

19 mai | domingo

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
21h30 - Sessão de Abertura | Entrada gratuita | 120'ap
(patente ao público - 19 mai a 07 set)

INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS EM EXPERIMENTAÇÕES MÚSICAIS

A BATERIA COMO INSTRUMENTO SOLISTA

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE JOÃO MARTINS

Nos últimos anos João Martins, nas suas sessões de estudo, tem vindo a explorar a bateria como instrumento solista, juntando ao instrumento acústico a utilização de eletrónica, explorando música escrita ou/e improvisada. João Martins pretende, assim, na sua residência artística reunir todas estas experimentações e compor novas obras musicais inspiradas pelos sons do dia-a-dia, por diferentes espaços e diferentes acústicas. Para além disso haverá também momentos de interação com o público, momentos de criação e experimentação coletiva.

No momento de abertura da Residência pretende-se um espaço de conversa informal e troca de impressões com a comunidade com a apresentação do projeto artístico de João Martins.

Natural de Ovar, teve aos 15 anos de idade o primeiro contacto com a bateria. Começou por tocar Rock em projetos de originais, teve a oportunidade de percorrer o norte e centro do país a fazer concertos e a participar em concursos de bandas. Em 2007 ingressou na licenciatura em bateria Jazz da ESMAE, onde estudou com Michael Lauren (bateria), Nuno Ferreira (combo e improvisação), Pedro Guedes e Carlos Azevedo (Big Band), entre outros. Participou por duas vezes no Festival de Jazz do S. Luís em Lisboa com o sexteto da ESMAE e fez parte da Big Band da ESMAE onde teve a oportunidade de fazer vários concertos, destacam-se o da Casa da Música e o do Guimarães Jazz. Em 2011 ingressou no mestrado em Performance \Jazz\ bateria na Universidade de Aveiro e estudou com alguns dos nomes mais conhecidos do Jazz em Portugal tais como: Mário Laginha, Alexandre Frazão, Bruno Pedroso, etc. Estudou e participou em workshops e combos dirigidos por: Marc Miralta, Ferenc Nemeth, Eric Harland, Jordi Rossi, Roberto Gatto, Massimo Mazi, Ettore Fioravanti, E.J. Strickland, Akira Jimbo, Dom Famularo, Dan Weiss, Adam Cruz, Drew Gress, Omer Avital, Anders Jormin, Furio di Castri, Steve Cardenas, Avishai Cohen, Stefano Battaglia, Daniel Levin, Rob Brown, David Binney, Donny McCaslin, entre outros.

Apesar de ser um baterista versátil, abrangendo estilos que vão do Rock à Música Celta, o Jazz e a música improvisada têm vindo a tornar-se o principal foco da sua carreira exprimindo-se em projetos como: Phantom 3, Engrenagem, Souq e Muryan

**OVAR
MUSEU
JULIO DINIS**

16 a 19 mai

(16 mai)

COMEMORAÇÃO DO DIA DA EUROPA

Dias Abertos em Projetos

(18 mai)

SEMANA DOS MUSEUS

**Programação integrada no
âmbito das comemorações
Dia Internacional
dos Museus**



16 mai | quinta

VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO
15h00 | M/12 | 45'ap | Entrada gratuita
(patente ao público - 6 abr a 13 jul)

“UMA GRADE ENTRE O DENTRO E O FORA” DE JOÃO SOUSA PINTO

Imagine-se uma fronteira, não um muro de betão mas uma estrutura permeável, uma grade com largos intervalos de espaço. Podemos olhar o outro lado, mas através dela. Vemos por entre os espaços livres da sua construção, sempre a um ritmo imposto pela variação entre as suas transparências e opacidades. A barreira não é mais um objeto na paisagem, mas a própria forma de a apreender. Podemos cruzar esta divisória, atravessar para o outro lado, não é um obstáculo à nossa passagem física, mas impõe-se-nos simbolicamente. Há um lado e o outro, ou outros tantos lados, um dentro e um fora, um cá e para lá. Ela distribui as direções, circunscreve os espaços, controla a visibilidade. A sua transposição não se faz através da ruína do seu edifício, mas precisamente (e anteriormente) no reconhecimento da sua presença. A ideia da fronteira está prenhe do desejo da sua própria ultrapassagem. Este projeto tem como ponto de partida o conceito de fronteira, num sentido alargado e auto-reflexivo, estendendo-o aos processos e categorias de produção artística. A fronteira como limite, uma barreira que divide ou um campo de convergência de princípios opostos. A fronteira como o contorno que cria os espaços, rege os regimes discursivos, circunscreve as estruturas de sentido; Uma fronteira que também poderá ser símbolo de opressão, de exclusão, que nos encerra no seu interior, ou que nos impele para fora de si.



16 mai | quinta

MÚSICA NO MUSEU - CONCERTO
22h00 | M/6 | 60'ap | Entrada gratuita

THE BOOKKEEPERS



The Bookkeepers (os guarda-livros). Este projeto tem cerca de 3 anos e como momentos em destaque tivemos a vitória no concurso de bandas "Rádio Faneca" em Ílhavo no Verão do ano passado. Em seguida, gravamos o EP de apresentação "Mistral" e lançamos o videoclipe de "Break, Break, Break", o single do álbum de estreia "Mistral". Este videoclipe ganhou o Prémio de Melhor Videoclipe de janeiro de 2019, do 12 Months Film Festival, que decorreu em Cluj-Napoca, Roménia e também o primeiro premio no Festmedallo, festival internacional de Medellín, na Colômbia. Foi realizado por André Almeida Rodrigues, e teve como protagonistas a comunidade piscatória de Angeiras retratando a nostalgia do dia a dia dos pescadores. O tema em comum nas canções do EP é o mar, pela beleza desses poemas e pela nossa forte ligação ao mar. O projeto assenta em procurar o ambiente, o ritmo e as imagens dos poemas e transformá-los em canções.

voz, guitarra acústica **Meco Dabenda** voz, guitarra elétrica **Jonas Sá** teclados
Marcelo Alves voz, baixo **Bruno Pais** bateria **Paulo Valente**

17 mai | sexta

CONCERTO E PERFORMANCE
22h00 | M/12 | 45'ap | Entrada gratuita

“UMA GRADE ENTRE O DENTRO E O FORA”

Performance que se propõe a apresentar uma conjugação de música e artes-plásticas, dentro do contexto da exposição. Quais as fronteiras entre a música e as artes plásticas? De que formas se podem conjugar ambas? Com que cedências? A performance propõe-se desenvolver um ambiente sinestésico dentro do contexto conceptual e formal da exposição.

programa

António Pinho Vargas – Sete canções de Albano Martins
Nove canções de António Ramos Rosa

piano **Gonçalo Vasquez** barítono **Job Tomé**
produção plástica **João Sousa Pinto**

18 mai | sábado

VISITAS GUIADAS E ENCENADAS
14h30 e 17h00 | M/12 | Entrada gratuita | 60'ap

J.D. REGRESSA A OVAR

Leandro Ribeiro cria um novo percurso de visita guiada ao Museu Júlio Dinis, numa visão artística e sensorial, contrariando o modelo clássico instalado e subvertendo a função de alguns objetos existentes no museu, colocando o espetador em diferentes espaços físicos e temporais. A dramaturgia assenta na troca de correspondência entre a comunidade vareira e o artista, escudado por algumas das cartas escritas por Diana de Avelada (literárias) e Joaquim Guilherme Gomes Coelho (correspondência), redigidas aquando da sua estadia em Ovar, em 1863. Personagens que vivem nesta casa-museu, mas que o público não pode deixar em paz!

Encenação **Leandro Ribeiro** Interpretação **Clara Oliveira e Leandro Ribeiro**
Design e Figurinos **Marta Baldaia**

